

Celulose: "A Meta, a Auto-Suficiência e a Exportação"

Celso E. B. Foelkel
Luiz E. G. Barrichelo

Durante muito tempo a idéia de se transformar o Brasil em grande exportador de celulose e papel constituiu-se numa mera aspiração dos empresários do setor. Entretanto, a crescente escassez destes produtos no mercado mundial e as grandes potencialidades nacionais para atender ao déficit internacional, motivaram o governo federal para a elaboração do Programa Nacional de Papel e Celulose (PNPC).

Este plano, preparado no final do ano passado, por uma comissão ministerial, prevê grandes investimentos florestais e na instalação de novas indústrias em regiões estratégicas.

A meta é a de se atingir, a curto prazo, a auto-suficiência em celulose e, para o ano de 1980, obter-se um excedente exportável de produto na ordem de 2 milhões de toneladas. Isso representaria a custos atuais, uma entrada de divisas para o país de aproximadamente 800 milhões de dólares. A meta, pode ser que pareça ambiciosa para um setor que tem produzido nos últimos anos, pouco mais de 1 milhão de toneladas de celulose e 1,5 milhão de papel. Entretanto, não seria esta a primeira vez que o setor de celulose seria chamado a

aumentar sua produção substancialmente em curto período de tempo. Além disso, o Governo tem procurado cercar o setor de uma infra-estrutura capaz de atender as exigências do mesmo em relação às matérias-primas, e colocando ainda a disposição das indústrias grandes somas para investimentos.

Tamania é a confiança neste audacioso projeto que algumas das principais indústrias brasileiras de celulose o papel já contam com entidades governamentais como principais acionistas.

Tendo em vista que para se cumprir este programa, a exigência básica é uma ampla disponibilidade de madeira e de forma continua aos longos anos que se seguirem, o plano prevê a criação de 30 distritos florestais, áreas cuidadosamente escolhidas para ao reflorestamento. Para atender as metas de exportação a longo prazo, torna-se necessário o reflorestamento numa área de mais de quatro milhões de hectares. Uma das dificuldades nos dias atuais é a obtenção de extensas áreas contínuas de terra em regiões em que esta é altamente valorizada. O Governo precisará usar recursos para criá-las, desapropriando áreas, atrai-

do investimentos e prevendo a fiscalização da exploração.

Para o sucesso de toda esta atividade básica, faz-se necessária a presença de técnicos florestais especializados, aptos a administrar racionalmente os recursos naturais.

O grande arranque da atividade florestal no Brasil para preencher o acréscimo na demanda da madeira até a partir de 1980 será necessariamente calcado em técnicas mais modernas. Isso se deve ao avanço na pesquisa florestal brasileira nos últimos anos, fruto dos trabalhos de institutos de estudos florestais e de faculdades de Engenharia Florestal.

A produção de celulose deverá se apoiar em algumas essências florestais de rápido desenvolvimento em solos pobres, impróprios à agricultura. Estas espécies devem ainda produzir madeiras capazes de fornecer celulose de qualidade para entrar no exigente mercado internacional. Dentre as espécies mais indicadas destacam-se as dos gêneros PINUS e EUCALIPTUS. As primeiras pos-

suem fibras longas e resistentes e permitem a manufatura de todos os produtos até então obtidos da madeira do Pinheiro do Paraná. Os eucaliptos, por outro lado graças às ótimas qualidades da sua celulose, principalmente para papéis de impressão, tem merecido destaque em nossa economia florestal.

Além disso o Brasil é um dos países pioneiros no emprego de 100% de fibras de eucalipto para a fabricação de inúmeros tipos de papéis de qualidade.

A evolução dos setores de reflorestamento e celulósos, papelero redundará ainda em outros empreendimentos relevantes, principalmente sociais, com a abertura de novas frentes de trabalho aos mais diversos tipos de mão-de-obra.

Em última análise, é fundamental que técnicos florestais e industriais, unidos e integrados, enfrentem a este desafio, confiantes que o Brasil alcançará sucesso em sua propozição de se tornar auto-suficiente e grande exportador de celulose e papel.